



uia

MANIFESTO

Social Habitat Work Programme

WORLD CONGRESS OF ARCHITECTS
UIA 2023 COPENHAGEN
2-6 JULY 2023

MANIFESTO

A arquitetura do habitat social: Não Deixe Ninguém Para Trás

Seguindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (1948), Artigo 25.1, << Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis [...] >> e a Agenda 2030 da ONU, afirmamos as seguintes intenções:

1. O DIREITO À MORADIA É UM DIREITO AO HABITAT

HABITAT | A moradia é uma parte orgânica de ambientes construídos mais amplos e o direito à moradia é um direito a um habitat holístico que inclui vida comunitária, saúde, serviços culturais e educacionais e oportunidades socioeconômicas dentro de uma viabilidade ambiental respeitosa. Portanto, a habitação seja permanente ou temporária (destinada a uma emergência provisória e humanitária), é um espaço privado seguro e saudável, onde os espaços comuns e públicos são necessários para uma vida plena como habitat.

2. O DIREITO AO HABITAT É UNIVERSAL E INALIENÁVEL

HABITAT SOCIAL | Todos têm direito ao habitat e as sociedades devem comprometer-se a fornecê-lo, garantindo as soluções adequadas para satisfazer necessidades inegáveis, mesmo às pessoas mais necessitadas: deficientes, monoparentais, idosos, imigrantes e pobres.

3. O DIREITO AO HABITAT É EFETIVADO PELA ARQUITETURA

A ARQUITETURA DO HABITAT SOCIAL | A arquitetura é a ferramenta da sociedade para projetar um habitat social inclusivo, que deve atender a todas as necessidades e capacidades humanas e garantir pelo menos os direitos mínimos como (mas não menos) à moradia acessível.

Para que o habitat seja socialmente inclusivo, ele deve fornecer não apenas um teto, mas também soluções decentes, duradouras e saudáveis, garantindo ao mesmo tempo a privacidade e a individualidade para os habitantes. Assim, o habitat deve ser construído sobre quatro pilares essenciais:

I. HABITAT COMO LAR

DIGNIDADE | Para projetar um bom habitat, ele tem que ser concebido garantindo também o mínimo de existência qualitativa e não apenas o mínimo de tamanho. Além disso, as casas (especialmente as de interesse social) não têm que ser estigmatizadas, mas perfeitamente construídas, harmonizadas e integradas ao contexto.

II. HABITAT COMO NÚCLEO

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO | Para projetar um habitat ativo e vivo, ele deve ser concebido como uma infraestrutura espacial e habitacional, alcançada por um processo arquitetônico inclusivo e um sistema holístico onde as pessoas possam viver e participar, projetando seu habitat de acordo com suas necessidades, desejos e habilidades. Portanto, o habitat social não é uma solução pré-configurada, mas um trabalho contínuo em andamento onde os habitantes podem expandir o núcleo dado ao longo do tempo, repensando suas casas, bem como os espaços privados ou compartilhados, internos e externos.

III. HABITAT COMO ORGANISMO

INTEGRAÇÃO URBANA | Para projetar um habitat social inclusivo, deve-se evitar o isolamento e a segregação: deve incluir moradia, espaços públicos e equipamentos. Deve ser planejado um habitat urbano integrado em vez de uma habitação suburbana isolada: deve ser garantido um sistema de espaços amplamente verdes, jardins de infância e escolas, lojas, edifícios culturais e religiosos, instalações desportivas, transportes públicos etc. que sejam acessíveis a todos.

IV. HABITAT COMO PROCESSO RESPONSÁVEL

SUSTENTABILIDADE | Para projetar um futuro habitat social respeitoso, ele também deve ser sustentável, garantindo princípios viáveis e ambientais: o primeiro do ponto de vista econômico, social e técnico, o segundo projetando em termos de consumo de energia e preservação da vida natural, mas também utilizando materiais de construção locais recicláveis e técnicas que permitam que as pessoas participem da economia, produzam coisas por si mesmas e comercializem-nas, para fazer parte de um sistema mais amplo e da vida comunitária.

Apelamos veementemente a todas as autoridades governamentais com poder de decisão, agentes públicos e privados, profissionais especialistas em áreas relevantes e aos nossos colegas da disciplina arquitetônica, para que adotem – bem como ao público em geral para exigir – os princípios deste manifesto.

UIA Programa de Trabalho em Habitat Social

Em conjunto com Arquitetura e Infância | Arquitetura para todos | Arquitetura Comunitária e Direitos Humanos | Espaços de Ensino e Culturais
 Patrimônio e Identidade Cultural | Arquitetura, Cidades e Territórios | Saúde Pública | Espaços Públicos | Esporte e Lazer

O QUE NÓS FAZEMOS?

A desigualdade social está a tornar-se cada vez mais visível, especialmente no ambiente urbano, onde vivem pessoas de vários estratos sociais em estreita proximidade. Foi demonstrado que o aumento da desigualdade social nas áreas urbanas tem uma correlação direta com pessoas em situação de rua, o desemprego, a privação social e os problemas de saúde. O Programa Habitat Social da UIA trabalha para investigar estes problemas do ponto de vista arquitetônico e para começar a implementar ações sociais positivas dentro da comunidade arquitetônica.

COMO FAZEMOS ISSO?

#Aprendizagem entre pares - membros do programa de todo o mundo trocam experiências e boas práticas através de debates e seminários organizados pelo Programa.

#Investigação - O Programa produz análises, compilações de estudos de casos e recomendações de melhores práticas ser distribuída às autoridades locais e nacionais competentes.

COM QUEM TRABALHAMOS?

Arquitetos, urbanistas, legisladores locais e nacionais e ativistas sociais.

Membros do Comitê de Habitat Social da UIA

Diretores

Philippe Capelier
França

Sahar Attia
Egito

Membros

Agatha Irabor
Nigéria

Bülent Batuman
Turquia

HAN Young-Keun
Coreia do Sul

Debatosh Sahu
Índia

George Ndege
Kenya

Jie Han
China

Mariana Garcia
México

Jamel Matmati
Tunísia

Jacopo Gresleri
Itália

Marcela Abla
Brasil

Masud Rashid
Bangladesh

Heipert Nadav
Israel

Rivka Gutman
Israel

Rodolfo Jimenez
Chile

Enock Ruziga
Ruanda

SAKATA Izumi
Japão

Sherif Morgan
Egito

Barsha Shrestha
Nepal

Soha Mneimneh
Libano

Tonia Katerini
Grécia

Teresa Buroni
Uruguai

Victor Galves
Chile



Region 1 - CZA architetti, C+S Associati, MCA, Teknoarch, B22 e PURA, ACPV&Partners



Region 1 - ATBA



Region 2 - Muhlbaur Architects



Region 3 - Hashim Sarkis Studios



Region 3 - Francisco Vergara Arthur, Patricio Miranda Laclote



Region 1 - SANAA



Region 4 - Gansam Architects



Region 4 - GAD



Region 5 - L'Etat Tunisien



Region 5 - Francis Kéré